

FAM rechaçam ataque a Marromeu

19/10/85
N. P. 1

As Forças Armadas de Moçambique no Distrito de Marromeu, Província de Sofala, rechaçaram, no passado dia 2 de Setembro, mais uma tentativa de assalto à sede do distrito, perpetrada pelos bandidos armados. O presente relato pertence a uma testemunha ocular, por coincidência nosso colaborador, que esteve presente e viveu alguns episódios da batalha travada contra os bandoleiros.

Passava um pouco das 6.00 horas de uma radiosa manhã do dia 2 de Setembro, uma segunda-feira. O cidadão João Assumane tomava tranquilamente o seu duche matinal, como era seu hábito, antes de iniciar mais um dia de trabalho, longe de imaginar que essa manhã airosa iria transformar-se, dentro de poucos segundos, numa tragédia de guerra e de morte.

Quando, justamente terminava o seu banho, disparos de arma, que logo identificou como sendo do tipo AKM, concentraram-se sobre o local onde se encontrava, o que o obrigou a procurar refúgio.

Com estes disparos, o grupo de bandidos armados, cujo número, como mais tarde se apurou através de um elemento capturado, rondava os 800 homens, tentavam, uma vez mais, ocupar a vila de Marromeu.

Incidindo o seu fogo sobre uma posição das nossas Forças com a intenção de ocupá-la criando, portanto, brecha nas fileiras das FPLM/FAM, um grupo inimigo ia ensaiando os primeiros passos de progressão.

enquanto um segundo atacava a parte Leste da vila e um terceiro progredia em direcção ao Norte.

Porém, a tenacidade e o sangue-frio dos nossos soldados, foram suficientes para repelir o ataque inimigo, fazendo-o recuar. Outro grupo das FAM reforçou o destacamento situado a Nordeste, em direcção ao Bairro de Macurungo, onde os bandidos foram rechaçados e obrigados a recuar. Paralelamente, os outros grupos inimigos iam perdendo a força e recuaram para mais longe da vila, por volta das 10 horas.

FAM:

ALTO MORAL COMBATIVO

Do nosso lado, os militares, patenteando boa disposição e elevado moral combativo entoavam canções de guerra, mesmo debaixo do fogo inimigo.

Com o recuo dos bandoleiros, houve um intervalo, que permitiu às nossas Forças, sob o comando do Capitão Million, analisar e corrigir certas posições e outros arranjos, pois

após um patrulhamento efectuado, concluiu-se que o inimigo não se retirara definitivamente, mas sim planificava um novo ataque.

Durante este breve interregno, parte da população que se tinha refugiado nas zonas vizinhas, regressava à casa, e preparava-se para, juntamente com os militares, continuar a defender a vila de Marromeu.

Entretanto, um elemento dos bandidos armados, capturado durante o combate, era submetido a interrogatório, tendo relevado que as forças do inimigo rondavam os oitocentos homens e eram comandados por um indivíduo de raça branca, que supunha ser de origem sul-africana, e que outros três encontravam-se na base dos bandidos armados.

Por volta das 13 horas, o inimigo voltou à carga. De novo, a combatividade das nossas Forças aumentou e o inimigo, por volta das 15 horas, foi obrigado a retirar-se. Num breve reconhecimento ao terreno da batalha, as nossas Forças, calcularam em 69 o número de baixas causadas ao inimigo.

Ao escurecer, a situação já estava completamente normalizada e a tranquilidade na zona era completa. A população, que ainda se encontrava refugiada em outras zonas, regressava à casa, em pequenos grupos.